

MEMÓRIA

Índios protestam no velório de Juruna

Dida Sampaio/AE

Cacique Raoni disse que povos indígenas são tratados com descaso pelos brancos

RENATA GIRALDI

BRASÍLIA – O líder xavante Mário Juruna, ex-deputado federal entre 1983 e 1986, será enterrado hoje de manhã na aldeia de seus familiares, a 180 quilômetros do município de Barra do Garça (MT). Ontem seu corpo foi velado no auditório negro da Câmara dos Deputados, recebendo homenagens de índios de várias tribos. Poucos políticos compareceram.

O presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, acompanhou as últimas homenagens ao índio, elogiando sua atuação pública e criticando os que o definiam como figura folclórica. “Ele era um símbolo”, disse o ex-governador. Juruna morreu em decorrência de complicações provocadas pela diabetes.

Nos últimos anos, usava uma cadeira de rodas para se locomover. Deixou 11 filhos e 20 netos. Seu velório foi transformado em uma grande homenagem por cerca de 200 índios. Após uma dança típica do povo caiapó, o cacique Raoni discursou, criti-



Dança ritual no velório de Juruna, que será enterrado hoje em MT

cando duramente o tratamento dispensado aos povos indígenas, classificando-o como “descaso”. “Tenho raiva de vocês brancos. Vocês estão acabando com os índios”, afirmou Raoni.

O cacique apelou para que o governo não transforme em lei o projeto que tramita no Congresso, no qual as atividades das mineradoras em terras indígenas deverão ser regulamentadas. O mesmo pedido foi feito por líderes das tribos tucano e xavante. Todos pediram uma reestrutura-

ção da Funai. Juruna foi o único índio que se elegeu deputado federal, tornando-se conhecido por sua atuação em defesa dos povos indígenas. Foi responsável pelo estabelecimento da Comissão Permanente do Índio na Câmara.

Após elogiar a atuação de Juruna, o presidente da Funai, Otacílio Antunes, admitiu que o órgão deve ser reestruturado e que há possibilidade de o governo regulamentar as atividades de mineradoras em terras indígenas.